

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALIST

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
, » 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

João de Deus

II

DEPOIS de terminar os seus estudos e obter a sua merecida formatura, resolveu o poeta ficar em Coimbra mais uns tempos, e por lá se deteve dois anos.

Regressando depois à província onde passou sete anos na sua terra natal e nalgumas terras alentejanas, aqui passava ele o seu tempo, umas vezes caçando, outras colaborando em jornais locais, dando assim a conhecer a sua elevada capacidade.

Alguns amigos seus, que conheciam quanto valor ele tinha propuseram-no para deputado por Silves, fazendo eles próprios intensa propaganda perante os eleitores, voto que ninguém lhe regateava na esperança de abrirem novo caminho ao talentoso lírico e retirá-lo assim da vida provinciana.

João de Deus, logo que teve conhecimento da intenção dos seus amigos, e, querendo retrair-se a tudo que fosse honorárias, monta num jumento e vai junto da população desfazer tudo quanto os seus amigos tinham feito, aconselhando que não votassem nele, «que aquilo eram coisas dos seus amigos».

João de Deus não queria envolver-se naquele ambiente: o seu espírito límpido e justo aconselhava-o a seguir outras directrizes, e resolve fixar a sua residência em Lisboa, trazendo sempre consigo sinceras recordações das regiões que acabava de deixar.

Na capital, a vida para ele, não lhe sorria, era uma verdadeira pobreza, obrigava-se a habitar nos prédios mais modestos e mais baratos, e sempre os andares mais altos.

Lí uma crónica dedicada a João de Deus, onde o seu autor diz: «Contava eu dezasseis anos de idade quando o conheci pessoalmente». Mais adiante: «os méritos da «Cartilha M. ternal», cujos benéficos resultados são de todos conhecidos e que bastariam para dar jus ao seu autor a uma estátua em que, pelo mármore ou pelo bronze, se perpetuasse a figura deste benemérito da humanidade». E ainda: «Habituava numa casa particular na rua dos Douradores, que nós também frequentávamos. Ali, se enamorou de uma menina, que devia depois ser sua esposa e por quem ele mostrava a máxima simpatia e amor».

Mas, como acima fica dito, o poeta não levava a vida que merecia Vivia pobremente; e, para suavizar um pouco toda aquela miséria, lançava mão de todos os trabalhos que lhe apareciam.

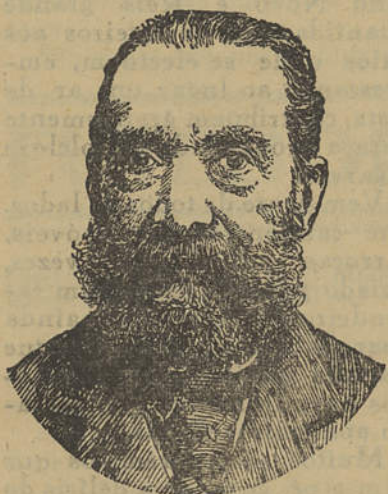
Vejamos alguns trabalhos a que o homem de génio, que vivia na obscuridade e abandono, se dedicou:

Fazia dísticos para embrulhar rebuçados, compunha quadras para as romarias; e, para honra da memória do poeta que desejava uma vida sã e limpa, «cosia à máquina para uma camisaria do Chiadol».

O que ele fazia mais próprio do seu saber, eram algumas traduções.

Tudo João de Deus suportava com resignação; era o

por Manuel Neves



João de Deus

que o seu espírito de fina tempera lhe aconselhava nas suas duríssimas privações. Em vez de proferir imprecações contra a sua má sorte, dos seus lábios apenas saíam graças! Mesmo assim, levava a vida alegremente!

Continua na 2.ª página

O concurso de «charolas» na Fuseta

REALIZARAM-SE no dia de Reis, na Fuseta, os tradicionais concursos de «charolas», que, nos anos transactos, se efectuavam no vizinho e pitoresco sítio da Alfandanga, no cruzamento das estradas Nacional e Municipal, Faro — Tavira e Fuseta — Moncarapacho.

Porém, como isso originava grandes aglomerações de trânsito, foi proibido pelo código das estradas, tendo pois que realizar-se noutros pontos dos arredores. E a Fuseta, com suas casas branquinhas e seus barquinhos a espreitá-la de longe, foi a eleita por todos, tendo-se vestido de gala para receber condignamente os representantes do garrido folclore algarvio.

Para isso, se montou provisoriamente no Estádio Dr. Fausto Pinheiro um pequeno palco onde os ranchos se exibiram, fazendo entoar os seus cânticos pelos alto-falantes espalhados pelo recinto.

Dá-se o nome de «charolas» aos ranchos folclóricos que nos dias de Natal, Ano Novo

Pela Imprensa

«Voz de Loulé»

Com a publicação do passado número, passa a publicar-se semanalmente este nosso prezado camarada, quinzenário que há anos se vem publicando na importante vila de Loulé, sob a inteligente direcção do sr. Dr. Jaime Ruas.

É com prazer que registamos a sua passagem a semanário e fazemos votos pelas suas prosperidades.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

DE LISBOA

A Imprensa Regional

e a sua associação

A IMPRENSA regional (essas modestas folhas impressas) ao serviço da Nação, reveladora de tantos talentos literários, mensagem periódica e amiga dos conterrâneos, notável cartaz turístico que canta como ninguém as belezas da sua terra, agenda alegre dum rincão que defende e janelas aberta sobre a vida, vai ter, enfim, a sua associação, fundada nos moldes cooperativista.

A pequena imprensa, essa grande imprensa regionalista, olhada por muitos com certo desdém, mas que, com elevação e apuro moral, não isenta de sacrifícios, se bate pela população que serve, tornando públicos os seus anseios, divulgando e amparando as iniciativas locais, chamando a atenção das entidades competentes para as cidades, vilas e aldeias que necessitam de protecção oficial, pelejando com amor pátrio por um Portugal maior e melhor, tem a sua lei estatutária.

Foi, sem dúvida alguma, uma maravilhosa e brilhantíssima jornada aquela que se realizou há tempos na Casa do Alentejo, em Lisboa, aprovando da íntegra o projecto dos estatutos que, de futuro, há-de reger a Associação da Imprensa Regional e Técnica.

Estiveram presentes algumas dezenas de directores, editores e redactores de periódicos e publicações regionalistas.

A assembleia geral constituiu verdadeira afirmação regionalistas, poderosa força ao serviço da Nação.

Sob a presidência do Dr. João de Oliveira Charrus, director de «Ribamar», de Algés, que teve a secretariá-lo o «Jornal de Moura», representado pelo seu director, sr. José Godinho, e rev. Padre José Galamba de Oliveira, director da «Voz do Domingo», de Leiria. Teve a assistência dos seguintes periódicos e publicações: A Voz Académica, de Queluz; Correio Evangélico, de Vila Franca de Xira; Notícias do Comércio e Política Nova, de Viseu; A Voz de Portugal, de Lisboa; Boletim da Casa do Alentejo e Almanaque Alentejano; Boletim António de Portugal, Correio da Beira; Os Transportes, de Lisboa; A Voz de Loulé; Povo Algarvio, de Tavira; Comércio de Portimão; O Comércio de Viveres; A Província, do Montijo; Notícias de Évora; Diário do Alentejo.

Cantavam-se e ainda hoje se cantam, quadras como estas:

Vimos dar as boas novas
Com prazer e alegria,

Continua 2.ª na página

Crónica anotada

NOTAS RASGADAS

AS notas são o bordão onde se ampara toda a vida humana. Todo o valor e toda a sabedoria se reparte em dois grandes grupos de notas, a saber: 1.º, as de banco; 2.º, as de observação.

As primeiras variam em chapa, número e densidade específica. Podemos chamar chapa àquela cara ovalmente emberlocada de ornatos labirínticos e que nos chapa na cara um feio esgar de mofo de cada vez que temos de dá-la a outra mão.

O número é aquela procissão de algarismos que indica o seu lugar no cortejo em que foram lançadas a correr mundo, e serve apenas para nos espantar de que, sendo tantas, todas já tenham dono e nenhuma se veja passear, distraidamente, pelas ruas.

A densidade varia conforme o número de zeros que se sentam à esquerda do cifrão.

Quanto mais zeros maior densidade específica, mas menor intrínseca, dadas as camadas crescentes de gordura e bedum que as notas suportam até chegar às de vinte escudos.

É até curioso este paradoxo que ressalta: As notas «gordas» não têm gordura; as «magras» desfazem-se de gordas. É das mãos, segundo dizem. No segundo grupo, «as de observação», subdividem-se em dois grupos e são: flexíveis e inflexíveis.

Flexíveis são aquelas que as próprias pessoas sofrem dos outros.

Inflexíveis, as que essas mesmas pessoas formam dos outros.

Assim, por exemplo, no primeiro caso: Quando se observa a um sujeito que não soube educar os filhos, que administra mal a sua casa, que é um cretino, tudo isso, para ele, são notas de informação flexíveis de erro.

No segundo: o sujeito nota que o vizinho não soube educar os filhos, que governa mal a casa, que é um cretino. Estas observações, para ele, são inflexíveis, de pedra e cal.

Há quem costume fazer espírito com este assunto das notas, mas tanto umas como outras são, quanto a mim, assunto por demais sério para se ironizar.

A ilustrar isto, lembro-me agora do que ocorreu com o meu amigo Gervásio Penúria, terceiro oficial de repartição, campeão do aproveitamento de tações, e que à força de esticar o pobre ordenado, não só está na «estica», mas apto a dar lições ao primeiro economista que lhe apareça.

Um dia, o director abeirou-se dele e exibindo uma nota de quinhentos escudos, desfechou-lhe à queima-roupa no fio:

— Ó Gervásio, tem troco disto em notas de cem?

O Penúria, como se lhe tivessem perguntado qual o símbolo químico da fantasia em Ismailião, pestanejou em carga acelerada e respondeu o mais humildemente possível:

— Oh! Senhor Director! Mau eu... notas... só a lápis. Era a verdade, mas tal nunca o dissesse.

O superior hierárquico, colérico, deu-lhe uma estrondosa (Continua na 3.ª página)



Vista parcial da Fuseta

que há algumas centenas de anos, e armado de rudimentares instrumentos, tais como flautas de cana, pífaros e pandeiretas, festejou o nascimento de Cristo Rei, andando pelo campo, de porta em porta, a dar as boas novas e a receber, como recompensa dos donos da casa, apetitosos fritos da região.

Cantavam-se e ainda hoje se cantam, quadras como estas:

Vimos dar as boas novas
Com prazer e alegria,

Continua 2.ª na página

(Continua na 2.ª página)

A imprensa regionalista e a sua associação

Continuação da 1.ª página

je; A Torre de Moncorvo; Gazeta do Sul, de Montijo; Jornal de Sintra; O Distrito de Setúbal; Voz do Tejo, de Almada; Cardeal Saraiva, de Ponte de Lima; revista Ocidente; O Ardina, de Lisboa; revista Alentejo Histórico; Notícias do Cartaxo; Jornal do Barreiro; Ecos de Belém; O Palhinhas; Linhas de Elvas e O Castanheirense.

Dentre os que estiveram presentes à assembleia, encontravam-se senhoras jornalistas-directores de revistas e outras publicações, e inúmeros redactores e colaboradores da numerosa família jornalística regional.

A arrancada de há 4 meses, feita nas colunas de «Linhas de Elvas», da nobre cidade alentejana elvense, pela pena de Adelino Neves Vieira, director do «Alentejo Histórico», para a criação da Associação da Imprensa Regional e Técnica, obteve a sua primeira vitória, instituindo a sua lei orgânica.

Dia de festa para esses arautos, verdadeiros paladinos do Bem Comum — do Bem da Nação Portuguesa.

Devido ao adiantado da hora, ficou a reunião suspensa para continuar — dia a indicar a todos os órgãos aderentes — a fim de eleger o Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral, da Associação, que hão-de servir no triénio de 1957/59. No final, foram aprovados por aclamação, votos de saudação à Imprensa Diária, ao Sindicato N. Jornalistas, à Casa do Alentejo, ao Grémio da Imprensa Diária, ao jornal «Os Transportes» e à Imprensa nacional e estrangeira.

As bases estão lançadas para se caminhar a passos seguros para a concretização duma ideia — até ontem um sonho — que, se todos os 493 periódicos que se publicam quiserem, poderá constituir uma grande e poderosa força cooperativista nacional.

A escola-oficina de artes gráficas, que os estatutos prevêem criar, a tornar-se realidade, ficará, como a principal pedra basilar da Associação.

De todos é sabido as dificuldades e o volume de sacrifícios monetários com que a Imprensa Regional vem lutando para se manter com dignidade em defesa da grei.

Pelos modelos cooperativistas, em muito se poderá vir a caminhar no sentido de minorar a aflitiva situação dos que se empenham em batalhar pelo bom nome do regionalismo.

Tudo dependerá do material subscrito, cujas facilida-

des de amortização são de considerar, feita em regime de prestações mensais.

A propósito, não queremos deixar de vincar neste modesto artigo, o ambiente verificado com as inscrições e capital subscrito; ambiente esse que tornará — disso estamos certos — numa estrondosa vitória colectiva.

O cooperativismo vai tornando-se numa necessidade, que, num futuro próximo, será uma grande força ao serviço do País, por ser o próprio Estado a reconhecê-lo, dispensando-lhe a sua valiosa protecção.

Os 30 anos de labuta quotidiana nestas modestíssimas folhas impressas, a que se chama «Pequena Imprensa», dão-me a autoridade precisa colocando-me inteiramente à vontade para poder afirmar: ser, a constituição da Associação da Imprensa Regional e Técnica uma necessidade absoluta para garantir a sobrevivência de «algumas centenas» desses órgãos da opinião pública portuguesa.

O primeiro passo está dado. A Imprensa Regional tem a sua lei, faltando apenas, eleger os corpos directivos para se efectuar a escritura da realização do capital inscrito como a lei geral do País prevê.

Esta arrancada, que teve agora a coroa-la o êxito da sua primeira etapa, ficará para a história da «Pequena Imprensa», como o acto mais importante levado a efeito, entre a numerosa família de que faz parte.

Um jornal da província pode ser — como muitos o pretendem — uma «folha de couve», mas a sua existência é sempre, sempre, o resultado duma grande vontade!!!

E da «união nasce a força»; portanto, os que ainda não deram a sua adesão, estão a tempo de o fazer — certo estamos de contar com ela — a fim de que a Associação da Imprensa Regional e Técnica atinja os fins para que acaba de ser instituída.

Passamos das palavras e esporádicos artigos a factos palpáveis e concretos. Esse, o caminho a seguir.

L. S. P.

Fábrica de Refrigerantes

Vende-se, uma de licores, xaropes e refrigerantes, por motivo do proprietário não poder estar à testa do serviço, ou admite-se um sócio para a gerência. Ensina-se o segredo técnico para a fabricação pelos processos mais modernos e rendosos.

Trata João Basílio Correia — Tavira.

João de Deus

Continuação da 1.ª página

Um dia, é visitado por um amigo, e este notou que o poeta não tinha um leito para descansar, que dormia no chão numa cama improvisada. O amigo prontificou-se a arranjar-lhe um leito.

Foi o bastante para que João de Deus compusesse uma poesia que terminava assim:

*«Um leito faz grande falta,
Eu vou-to já arranjar...»
— Queres-me a cama mais alta,
Dormindo num quinto andar?»*

Um dia, um homem casado com uma mulher algarvia, que gozava da fama de ventriloqua, consultou João de Deus para que lhe dissesse como havia tirar proveito da exibição da esposa.

O poeta ia ouvindo com agrado o seu consulente e, a certa altura, este pede licença para apresentar a esposa-fenómeno. O poeta, sempre sorridente e bom, diz-lhe:

«Olhe, meu caro amigo, as mulheres são, por via de regra, faladores; ora a sua, além de mulher, é algarvia, e, de mais a mais, fala por dois lados... Não sei se terei tempo para a atender».



Pela Província

Conceição

Festa de S. Luís — Realizou-se no passado domingo a tradicional festa em honra de S. Luís. Ao meio dia foi celebrada missa de festa pelo rev. Pároco da freguesia. Ao Evangelho pregou o rev. Dr. Henrique Ferreira da Silva, rjce-reitor do Seminário de Faro. A tarde saiu a procissão, que percorreu o itinerário habitual.

Distribuição de géneros — O regedor distribuiu vários donativos aos pobres da freguesia, que lhe foram atribuídos pela Comissão Municipal de Assistência, e que constou de arroz, massa, feijão, manteiga, farinha e 500 em dinheiro. Foram contemplados cerca de 50 pobres.

Refeições às crianças — Começou, em todos os estabelecimentos de ensino da freguesia, a distribuição de refeições às crianças das escolas, generosa oferta da Caritas Portuguesa e concedida pela respectiva Comissão Paroquial.-C.

Rectificação

No nosso número de 30 de Dezembro último, no artigo «Moncarapacho no século XVI segundo o testemunho de Fr. João de S. José», do nosso prezado colaborador sr. Dr. José Fernandes Mascarenhas, «pou-saram» duas gralhas que destroem o sentido do artigo em referência, são elas:

No período que termina «nós tendo investigado vários arquivos» faltavam as palavras «nunca o achámos».

Mais adiante, no período que começa «Ao mesmo tempo não apreciam os filhos de Moncarapacho», deve ler-se: «Ao mesmo tempo não esqueciam os filhos de Moncarapacho».

Aqui fica a rectificação, pedindo desculpa àquele nosso amigo.

Despedida

Maria Manuela Madeira Pires Medina de Sousa e seu marido, Manuel Jorge da Rocha Medina de Sousa, participam o seu casamento e despedem-se de todas as pessoas das suas relações, comunicando que partiram para Angola no dia 3 do corrente mês,

O concurso de «charolas» na Fuseta

Continuação da 1.ª página

*Pois nasceu o Deus Menino,
Filho da Virgem Maria!*

*Quem são os três cavaleiros
Que fazem sombras no mar?
São os três reis do Oriente
Gaspar, Melchior e Baltazar!*

E parece que a moda pegou, pois nunca mais nestes dias festivos as «charolas» deixaram de cantar. E assim nasce a tradição. Hoje em dia, estes agrupamentos, formados na sua maioria por músicos amadores, já têm, em vez de velhas flautas de cana, belos instrumentos modernos, como, por exemplo, um que vimos actuar, que comportava, entre outros, um saxofone tenor, um acordeão, um saxofone baixo, etc.

O que ainda é imprescindível são as castanholas e os pandeiros.

Portanto, quando se juntam várias «charolas», o despique torna-se animado. Cada qual faz por tocar melhor e, às vezes, torna-se difícil averiguar a quem atribuir o primeiro prémio.

Estas interessantes exhibições que levam nos dias de Natal, Ano Novo e Reis grande quantidade de forasteiros aos sítios onde se efectuam, emprestando ao lugar um ar de festa, contribuem grandemente para a propagação do folclore algarvio.

Vem gente de todos os lados. Em camionetas, automóveis, carroças, etc. Lá por vezes, guiado por mão firme dum fazendeiro dos arredores, ainda aparece um antigo trem, que provoca sorrisos aos mais novos e reminiscências do passado aos mais velhos.

Muitos são, porém, os que vêm a pé, gozando a delícia do clima e do panorama e sentindo dardejarem sobre as cabeças descobertas os raios do acolhedor sol algarvio, que parece querer dar ao dia festivo a sua inteira colaboração.

E, quando a primeira «charola» sobe ao estrado, ornamentado para a ocasião com folhas de palmeira e murta, todos os olhares convergem para esse lado. Lá está o homem que transporta o estandarte com um dístico do lugar e cujos olhos resplandecem alegria; lá está o principião de bigode, que há-de cantar com os olhos semi-cerrados; lá estão os músicos com os instrumentos a reluzirem ao sol doirado e os acompanhadores com as castanholas bem levantadas para o azul do céu, e os pandeiros bem agarrados pelas mãos nervosas, esperando o sinal do começo.

E este não se fez esperar, dado pelo principião, que tem um apito nos lábios. Então todo o agrupamento rompe a uma só voz. Os instrumentos lançam para o éter notas agudas, que ecoam por vales e campinas e se vão perder à distância. As castanholas matraqueiam. Os pandeiros tremulam desesperadamente, fazendo tilintar as suas pequeninas latas, e toda a «charola», animada duma vivacidade extraordinária, que electriza, emociona e contagia, paraliza os olhos fascinados da multidão.

E quando a «charola» desce do estrado, após a sua actuação, logo outra sobe.

Entretanto, o júri vai enchendo de gatafunhos várias folhas de papel, a fim de atribuir o prémio ao rancho que melhor se exhibir.

Eis o que aconteceu, mais ou menos, na Fuseta, onde o «combate» terminou já noite cerrada.

Foi atribuído o 1.º prémio à «charola» do sítio de Amaro Gonçalves, com o principião sr. Valdemar Ramos; o 2.º, à «charola» dos Cavacos, cujo principião era o sr. Manuel Sousinha, de 70 anos de idade; o 3.º, à de Moncarapacho, com o principião sr. Manuel João, e à do sítio do Poço das Figueiras, de que era principião o sr. José Pequeno.

João de Deus



Gesaltina B. de Sousa Campina

Missa do 1.º ano

João Carlos Victor Lopes participa que no próximo dia 18 do corrente, pelas 10 horas, na igreja da Luz, será rezada missa por alma da sua desditosa esposa, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Agradecimento

A família de António do Nascimento Teixeira vem, por este meio, tornar público o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, e bem assim às que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Assinal o «Povo Algarvio»

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS

Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

Crónica anotada

NOTAS RASGADAS

Continuação da 1.ª página

sa tunda verbal, ferrou-lhe com um processo disciplinar agravado e andou dois meses a pão com azeite por causa dos máximos descontos que lhe impenderam sobre o esquelético vencimento.

Não se pode. É muito duro. São coisas sérias.

Todavia, qualquer pessoa pode fazer notas sem a menor responsabilidade, desde que não sejam falsas, a imitar as de banco.

Para este devaneio, a lei é rigorosa, quer o fabricante se revele um fenómeno de arte, quer as notas sejam fabricadas nessas misteriosas «máquinas de fazer notas», que artifices desinteressados vendem, por vinte ou trinta contos, a qualquer espertalhão ganancioso, quando, na verdade, com um pouco de trabalho, papel e tinta, podiam extrair delas «milhões».

Às vezes, invejo a felicidade que deve campainhar nos corredores da inteligência desses espertalhões, depois de terem já comprado a máquina mágica.

É certo que ao descobrirem-se burlados, não há tristeza bastante que lhes chegue, mas, até lá, deve ser maravilhoso!

Ver ali, brunida de cromados, a máquina que vai resolver os nossos problemas com meia dúzia de maniveladas, sentir a sua tépida carícia sob os dedos, tê-la em casa numa posse absoluta, que deslumbramento!

Que nos perdoe o belo sexo, se puder. Mas não pode haver mulher nenhuma no mundo capaz de dar tanto carinho, tanto prazer, como a posse desse maquinismo maravilhoso.

No outro dia, quando aquele cornucópia de ventura começar a desfazer-se em notas lindas, novinhas, adeus trabalho, adeus miséria, adeus apoquentações. Agora será só descanso, riqueza, domínio, gozo.

Afinal, é só isto: ali dentro está o Céu da Terra. E esse, dentro da nossa casa.

Que expectativa alucinante de prazer!

No outro dia, quando a coisa encrensa e as notas não vêm, é que é o diabo. Uma grande «barraca», como agora se diz.

Cá está outro caso a dizer-nos que não se pode brincar com isto de notas.

Elas são o esteio da vida, mas «é perigoso debruçar-se» sobre elas. Umás e outras.

Quando se diz que uma mu-

lher não é de boa nota é porque não dá boa nota de si, é nota falsa. É nota que anda em circulação, mas clandestina. Tem notas à margem.

As notas, não há dúvida, são um caso muito sério. Haja em vista a cara de caso dos estudantes quando, em fim de período, vão para casa com notas baixas. Lá vêm os sermões, os castigos, o diabo, safal...

Quando se fazem escrituras de compra e venda, de doações, de hipotecas, de testamentos, que sei eu, onde ficam? Nas notas do notário.

Querem coisa mais séria? Notem bem e tomem os incautos as suas notas:

Com as notas, todo o cuidado é pouco. Desaparecem com uma facilidade que uma pessoa nem nota.

Repare-se nas pequenas garfuras esbrazeantes de notas atractivas e de relevos subornantes para caçar um marido com notas.

Repare-se e contentemo-nos reparando, que já não é nada mau.

São notas de outra música.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Os jogos realizados no passado domingo foram os seguintes:

Montemor, 3- Juventude, 2; Beja, 4- Arroios, 1; Olhanense, 3- Olivais, 1; «Leões», 2- Farense, 0; Montijo, 2- Almada, 1; Portalegre, 2- Coruchense, 1; Estoril, 2- Portimonense, 1.

Classificação Geral

	J	V	E	D	P
Farense	19	13	3	3	29
Olhanense	19	12	1	6	25
Montijo	19	10	5	4	25
Coruchense	19	9	6	4	24
Desp. Beja	19	9	2	8	20
Portalegre	19	7	4	8	18
União Sport.	19	8	2	9	18
«Os Leões»	19	7	3	9	17
Arroios	18	5	6	7	16
Estoril	18	7	2	9	16
Olivais	19	7	2	10	16
Juventude	19	6	3	10	15
Portimonense	19	6	2	11	14
Almada	19	3	5	10	11

Jogos para hoje:
Coruchense - Portimonense, Olivais - Portalegre, Juventude - Olhanense, Almada - Montemor, Farense - Montijo, Arroios-«Leões», Beja-Estoril.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Laura d' Abreu Fernandes, D. Lilla de Fátima Valente Padinha Rosado, D. Maria Luísa da Trindade Franca e srs. José Nicolau da Palma e Raul António Peres.

Em 14 — Menina Maria Luísa Martins Viegas Cesário e srs. Eduardo Baptista Regato, José Abecassis Reis Pereira de Resende e José Félix Correia.

Em 15 — D. Rita da Encarnação Felisberto, D. Maria Ivone Jacinto Fernandes de Figueiredo e Dr.ª D. Maria João Amaro Correia.

Em 16 — D. Herminia dos Mártires Carvalho Peres e srs. João Filipe de Brito e João Marcelo Viegas.

Em 17 — D. Estela Lemos Soares de Matos, D. Virginia Amélia Guimarães Chaves Ramos, D. Adélia dos Prazeres Pereira Padinha e sr. Manuel de Jesus Ribeiro.

Em 18 — Menina Maria José da Palma Gonçalves, menina Maria Luísa do Livramento Maco, D. Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes e srs. Rev. Domingos Duarte, José Leonardo Nogueira, Eduardo Leonardo Galhardo e menino José do Nascimento Dias.

Em 19 — D. Maria Luísa da Trindade Custódio Palermo, D. Maria Olinda Costa Trindade, D. Maria Luísa Trindade Mendonça, D. Aline de Moura Guerreiro Vaz D. Maria da Graça Mil-Homens Barreiros dos Reis, menina Maria Luísa Pires Modesto, menina Maria Angelina Viegas e srs. José Manuel Padinha e Vitoriano Francisco Pires.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa foi a Lisboa, onde permanecerá alguns dias, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Brigadeiro Eduardo Santos.

Tendo terminado as férias, regressaram a Vendas Novas os srs. Fernando Dinis Ferro, aspirante de Artilharia, Ernesto Augusto Melo Antunes, aspirante a oficial e Waldemar Sesinando Baptista, aluno da Escola do Exército.

Regressou a Évora o sr. José Manuel Ribeiro Padinha, aluno da Escola de Regentes Agrícolas, que, conforme noticiámos, aqui veio passar as férias do Natal.

Depois de alguns dias passados nesta cidade, partiu para Almourol o sr. Alferes Francisco António Martins Vicente, nosso prezado assinante.

Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o sr. José de Oliveira, comerciante da nossa praça e nosso estimado assinante.

Com sua família, regressou à sua casa em Setúbal o sr. Tenente Coronel Jorge Carlos da Costa, nosso prezado assinante naquela cidade, que aqui veio, conforme noticiámos, passar o Natal com sua filha, genro e netos.

Casamentos

Consociaram-se na igreja dos Jerónimos, em Lisboa, no dia 23 de Dezembro findo, a sr.ª D. Maria Manuela Madeira Pires, filha da sr.ª D. Maria Isabel Gil Madeira Lindo Pires e do sr. Manuel Lourenço Viegas Pires, com o sr. Alferes Manuel Jorge da Rocha Medina de Sousa, filho da sr.ª D. Alda da Rocha Cadaval Medina de Sousa e do sr. Dr. José Medina de Sousa.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Aurélia da Conceição Vieira de Bastos e o irmão da noiva, sr. Liberto Arcajo Madeira Pires, e, por parte do noivo, seus pais.

O jovem casal partiu para Angola, onde fixou residência.

No dia 27 de Dezembro findo celebrou-se, na Sê de Silves, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria José Estrela Rosendo, professora oficial, prendada filha da sr.ª D. Albertina Rosa Estrela e do sr. José Rosendo, comerciante em Silves, com o sr. José António Correia Dourado, aspirante de Finanças, em Tavira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Matilde Inglês Oliva e seu esposo, sr. Dionísio Oliva, proprietário em Silves, e, por parte do noivo, seus primos, sr.ª D. Margarida Bernardes Dourado e o sr. Joaquim Correia Pinto Dourado, aspirante de Finanças, em Faro.

Após a cerimónia foi servido um lauto copo de água aos convidados em casa dos pais da noiva.

Aos novos casais desejamos muitas felicidades.

Necrologia

Na casa de residência de sua filha em Setúbal, onde se encontrava já há algum tempo doente, faleceu com 76 anos de idade, no passado dia 4, a sr. D. Rita Gomes Cristina, natural de Vila Nova de Cacela.

A extinta, que gozava de gerais simpatias, era casada com o sr. José Guerreiro Cristina, proprietário e agricultor, também natural daquela freguesia e concelho, e mãe das sr.ª D. Júlia Guerreiro Cristina Peres, casada com o nosso particular amigo e dedicado

Prédios

Vendem-se dois, em Santa Luzia. Um com 5 compartimentos, construído em cimento armado, escaiolado e com um mirante, na Rua Marechal Carmona.

Outro com 3 compartimentos — cozinha, quarto e sala — tendo anexo um estabelecimento comercial, com uma área de 58 metros quadrados, na Av.ª Eng. Duarte Pacheco.

Tratar com João Domingues Laranjo, no Café Imperial — Tavira.

Dou 500\$00

A quem consiga emprego decente a rapaz com 23 anos de idade, com boa apresentação educada, e com alguma prática de dactilografia e óptima caligrafia.

Escriver a António Fermido Vaz — Conceição de Tavira.

Vende-se

Uma courela de terra de sequeiro, no sítio de Belmonte, freguesia da Luz, que consta de terra de semear, com vários arvoredos e casa de arrecadação.

Tratar com Manuel do Nascimento Evangelista, Rua Dr. Miguel Bombarda, 22-Tavira.

Redactor do nosso jornal em Lisboa, sr. Luís Sebastião Peres, funcionário da Junta Central das Casas dos Pescadores, D. Maria Cristina Gomes, casada com o sr. José Gomes, Guarda Fiscal e nosso assinante em Setúbal e sr. José Guerreiro Cristina Júnior, funcionário da Junta da Freguesia de Cacela, casado com a sr.ª D. Rita Cristo Cristina, e avô dos srs. José Simplicio Cristina Peres, funcionário da Direcção dos Serviços Hidráulicos, em Lisboa; Luís Vicente Cristina Peres, Pintor; Jorge Daniel Cristina Peres; D. Maria da Saudade Cristina Peres; Fernando Eduardo Cristina Peres; João Sebastião Cristina Peres; D. Lucélia Carmem Cristina Peres e Rui Cristina Peres; D. Maria Cristina Cristina e de D. Maria Celeste Cristo Cristina; e bisavô de Hélia Maria das Chagas Peres, José Daniel Cardoso Peres, Maria Cristina Valongo e Luísa Maria Gonçalves Peres.

O funeral da desditosa senhora que constituiu sentida manifestação de pesar, realizou-se no dia 6, em Setúbal, onde ficou sepultada

Faleceu em Lisboa, no passado dia 6 do corrente, a sr.ª D. Etelvina da Silva Passos Dias, viúva, de 67 anos de idade, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

A falecida era mãe do sr. António de Sousa Dias, contabilista da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

Os seus restos mortais foram transportados para esta cidade, realizando-se o funeral no passado dia 8 para a cemitério municipal.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Livros

e Revistas

O Problema da Enfermagem — Editado pela Santa Casa da Misericórdia e Hospital de São Marcos, de Braga, recebemos um interessante opúsculo contendo o brilhante discurso do Subsecretário de Estado de Assistência Social Dr. José Guilherme de Mello e Castro, na sessão inaugural do ano lectivo da Escola de Enfermagem do Hospital de São Marcos, em 4 de Dezembro de 1956.

Plateia — Recebemos o n.º 139, desta simpática revista cinematográfica, que conta com grande número de admiradores entre os nossos leitores.

Em separata colorida, traz uma linda foto da artista Colleen Miller.

História da Civilização Europeia — Acaba de ser publicado o fascículo n.º 7 desta exemplar obra de estudo, a melhor do seu género até hoje editada entre nós.

Entrou no seu livro II — Grécia e Roma — este trabalho que, com todo o esmero, Organizações Crissalis, Lda., vem editando com a máxima regularidade.

História da Civilização Europeia é uma obra cultural de relevo que se impõe à inteligência de todos os estudiosos e aos que se interessam pelo estudo das letras.

Pelo seu valor histórico e literário, recomendamos-la a todos os nossos leitores.

Arrenda-se

Uma oficina de ferrador, com todos os seus acessórios, em Santo Estêvão.

Tratar com Heitor Fernandes Pires — Santo Estêvão.

VENDE-SE

Alfarrobeiras em vasos e amendoeiras, para dispor.

António Dias de Sousa Correia, Mesquita Alta, S. Brás de Alportel.

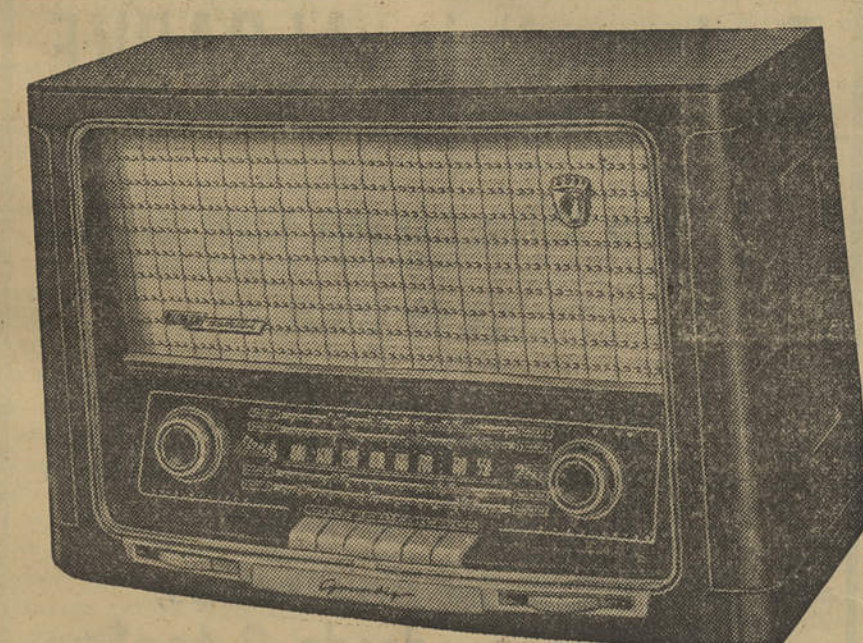
PIPAS

500/700 litros de capacidade. Compram João Pires & Filhos, Lda. — Telf. 18 — Faro.

Anuncial no "Povo Algarvio"

Instalações Sanitárias

água fria e quente
Canalizações de água em tubo de ferro e plástico «Unilene»
CASAS DE BANHO COMPLETAS
Montagem e reparações
Facilidades de pagamento
Ladislau Soares
Rua 9 de Abril, 43 — TAVIRA



UM GRUNDIG

a arrojada decisão de incluir as próprias válvulas na garantia que concedem a quem compre os seus aparelhos. Grundig é a maior fábrica de receptores da Europa. Peça uma experiência ao agente concelhio da Grundig e terá na sua casa boa música,

para corrente ou baterias é um receptor especial sem comparação. Até hoje só as fábricas Grundig tomaram

Mosaicos Leão

Uma criação da técnica moderna

Fabricação garantida com excelente matéria prima.
Executam-se em todas as cores e modelos.
Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

Uma Campanha de Ternura em Marcha

(A propósito de uma carta-aberta, inserta na revista «Diana»)

UM atirador de «tiro aos pombos», para justificar a existência do seu antipático divertimento, resolveu devassar a minha vida particular, insinuar ridiculamente e mentir até...

Não é concebível, de forma alguma, a discussão de tal problema se nos referimos somente a engenhosos dados estatísticos. Os princípios e conceitos que distinguem o homem civilizado e que regem o Mundo em que vivemos é algo bastante mais elevado do que isso.

Além do prisma comercial em que o insinuador em questão vê o «tiro aos pombos», apenas se digna prestar vênias a uma fada em *segunda mão*, chamada «da balística», que o inspira a matar pombos.

Naquele artigo é citada uma bênção que o sr. atirador afirma ter sido *especial*, dada por Sua Santidade o Papa Pio XII a uns *desportistas* que passaram pela cidade de Roma, como se tratasse de uma espécie de aprovação ao *desporto* que praticam. Esqueceu-se, porém, ou naturalmente ignora, que até o mais andrajoso dos seres humanos tem direito à bênção de Deus e que aquele piedoso acto se destina unicamente ao espírito e a nada mais. Não serve, por isso, de escudo a ninguém.

De tão materialão ser, procura, a determinada altura, dizer às *gentes* que a personalidade de um indivíduo se compara pelas propriedades que possui, pelo vencimento que auferir ou pela profissão que exerce.

Pobre materialista! Não se recorda, ou o senso não lhe dá para mais, de que a personalidade ou dignidade não é questão de dinheiro. Não é coisa que se adquira pelo processo que utiliza quando precisa de cartuchos para se exhibir.

Não julgue, porque tal seria pensar errado o autor daquele episódio detectivesco que o meu carácter ou conduta se modifica perante a absurda depreciação que abusivamente tornou pública.

Para que ao seu artigo não faltasse a indispensável pitadinha de mistério, lastima ignorar onde se desenvolve esta propaganda, quem a efectua e qual a sua orgânica. Seguindo o ritmo de perguntas com imediata resposta, que se verifica no decorrer dos vários e longos capítulos do escrito, mais adiante o entusiasmo de *esborrachar a pulga* o fez citar, porém, «um cartão impresso a verde» onde tudo isso constava. E, se quisesse saber mais, astaria procurar.

Depois de insinuar umas idiotas equiparações entre a minha franca e honesta propaganda com meia dúzia de partidos políticos estrangeiros, o autor da intriga nomeia-me chefe dum Movimento Nacional.

Torna a impigir-nos aí novamente o seu avantajado dote novelístico. Agora, já pouco lhe importa que eu não tenha capitais. Entende antes que sou um político mariolão...

A mania de empurrar para a confusa fogueira política todas e quaisquer intenções que estorvem a execução de vícios ou conveniências pessoais é já tão velha que qualquer analfabeto a conhece. Quanto a mim, é micróbio que não contagia.

Todo o seu propósito se desvanece com este simples e vero esclarecimento que presto.

Actualmente, tem sido feita propaganda contra a realização de torneios de «tiro aos pombos» — note-se que é contra os torneios e não contra os atiradores — proveniente de duas iniciativas completamente independentes — uma inspirada pela Sociedade Portuguesa de

Naturológica, com sede na Rua Victor Cordon, 14-1.º em Lisboa, que foi denominada «Campanha Nacional contra os Torneios de Tiro aos Pombos», e outra da minha exclusiva autoria, para que escolhi o «slogan» Proiba-se o Tiro aos Pombos — Uma Campanha de Ternura em Marcha —.

Por conseguinte, todas as dúvidas «suscitadas nos espíritos mais ingénuos» (muito bem dito!), não passam de alevisias inconsistentes.

À margem deste esclarecimento, como prova de absoluta confiança na índole daquela outra iniciativa congénere, vou proceder à agregação da propaganda que tenho feito com carácter pessoal ao movimento primeiramente apontado.

Ao contrário do que o atirador nos quis dizer, a propaganda contra os torneios de «tiro aos pombos», só no que respeita à minha iniciativa, tem sido recebida em noventa e quatro jornais diferentes que inseriram aproximadamente quatrocentos artigos e referências de aprovação e aplauso, difundidos por todo o Continente, Ilhas e Província de Angola.

Seguidamente acena-nos com uma quantidade enorme dos despojos da *diversão*; contamos a história da criação dos pombos, desde o berço até à altura em que lhe vão ocupar as horas ociosas; são percentagens e mais percentagens. O pombo a passa viver a *tantos* por cento. Toda a gente ganha dinheiro!... Até as agências de informações e as revistas de caça aumentam a sua tiragem.

Pena é que não tivesse sido apurada a percentagem de consciência que um atirador emprega quando visa pela mira da sua espingarda a ave que vai perecer, ou simplesmente ser ferida, à mercê da sua vaidade e qual a percentagem da sua sensibilidade quando a vê estrebuchar num último desejo de viver!

Isto não é romance! São sentimentos que não se devem deixar extinguir no coração do Homem. Não faz parte só da teoria. Também é prática.

Nem sempre a indiferença ao sofrimento é coragem. Também é cobardia.

A matança de animais necessários a abastecimento não justifica a existência de um extermínio cuja finalidade não é uma necessidade.

Por ora, resta-me desejar que, quando os atiradores tornarem a mostrar a sua contabilidade, para debater este assunto, pensem primeiro, muito intimamente, nos «porquês» da sua própria existência.

Domingos José da Silva

Vende-se em Tavira

Prédio grande na Rua Alvares Botelho N.ºs 34, 36, 38 40 e 42, r/c e 1.º andar, com chave na mão e reparação geral acabada de fazer, em posição de vista excepcional para o mar, cidade e serra, com 18 divisões grandes, 2 quartos de banho, grande armazém anexo, cavalariça, palheiro grande quintal com nora, levadas e tanque.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA-TRATAMENTOS ELÉCTRICOS-ONDAS CURTAS-ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368



Pela Cidade

A Tabaqueira — Na Praça da República inaugurou-se há dias uma tabacaria, propriedade do sr. João Inácio Dias, no local do antigo estabelecimento da firma Luís Arnedo.

O novo estabelecimento, que se denomina «A Tabaqueira», veio preencher uma lacuna que se fazia sentir nesta cidade como casa comercial do seu género, e bem assim dar ainda mais vida aquela movimentada zona de Tavira.

Segundo nos informam, dentro em breve, serão ali vendidos também valores selados.

Ao proprietário do novo estabelecimento desejamos muitas prosperidades nos seus negócios.

Teatro António Pinheiro

—Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta, em espectáculo para maiores de 13 anos, um poema de beleza, música e sonho: *O sapatinho de Cristal*, com Leslie Caron e Michael Wilding, a história maravilhosa de Cinderela. Ela sonhava que um dia viveria num palácio, e o sonho tornou-se realidade.

Terça-feira em espectáculo para maiores de 13 anos, *Filhos do Divórcio*, com a interpretação excepcional de Margá Lopez e Carlos Moctezuma. Um dos filmes que colocou o cinema mexicano na vanguarda da produção americana... Em complemento, Lola Flores, a artista que conquistou inteiramente a América, onde dispõe de um prestígio excepcional no grandioso filme magnificamente colorido em cinecolor *Estrela de Adaluzia*, a vida cigana de Andaluzia com lindas canções e bailados.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, um dos maiores acontecimentos da temporada: *Almas em Pecado*, em deslumbrante gevacolor, com Kerina, May Britt, Tania Weber, Ettore Manni e dezenas de fascinantes mulheres. Em complemento, as personagens dum livro que todos conhecem num filme que todos querem conhecer: *O verdadeiro Monte Cristo*, com uma grande interpretação de Pierre Brasseur. Alexandre Dumas escreveu um dos seus romances mais populares, baseado na história autêntica que este filme nos conta em sugestivas imagens.

Sábado, em espectáculo para maiores de 13 anos, o público fala de Camilla a única pessoa sensata, talvez porque acabava de chegar da província, um filme que provoca mil sorrisos, pois vai direito ao coração. *Camilla*, com Luciana Angiolillo e Irene Tunc, espectáculo agradável, saboroso e feliz, é como a crítica proclama este filme italiano. Em complemento, juntou o cinema americano os seus artistas máximos, Maria Felix e Pedro Armendariz, o seu melhor realizador: Emilio Fernandez e o melhor fotógrafo do mundo, Gabriel Figuerda, num filme profundamente dramático, filmado em cenários monumentais de incomparável beleza *Enamorada*.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Fogão a Lenha

«Alba n.º 1», óptimo estado. Nesta Redacção se informa.

Uma geração nova

Fala um Amigo

É INFINITA a multidão de problemas que brotam à mente de quem vive ocupado pela nobre ambição de conseguir o renascimento de um povo, a elevação de uma sociedade, o aperfeiçoamento de um meio... um mundo melhor.

Erve e pulula em toda a parte a lava de publicações e de filosofias baratas, saídas de vulcões dos doutrinadores e treinadores de imundices, sempre em actividade. Desde a revista, ao cinema, ao teatro, ao livro, à fotografia, à palestra... saltam em dança macabra e esfusante, manifestações da podridão mais nojenta e bestial. É das «explorações» mais «rendosas». A própria juventude, que é a flor da sociedade, a alegria do presente e a esperança de amanhã, está muitas vezes contaminada, reduzida a entulho da humanidade.

Incautos, caíram no poder de ardilosas sanguessugas, e hoje sentem-se envenenados por uma vileza estúpida, reconhecem não ter coragem de levantar-se e esquivar-se a seus algozes. Os que, por graça especial do Alto, não estão apodrecidos e desejam seguir o recto caminho da dignidade e felicidade humana (mais que humana), e estender essa felicidade a todos os outros — unem-se e saem a campo. Querem estar alerta, para não ser envenenados, querem ser sábios, alegres, fortes, os primeiros em todos os combates pelo bem — e salvar os outros. Querem interessar-se por eles. Sentem-se felizes, mas querem que essa dita se estenda também a todos os menos protegidos, os que morrem asfixiados.

Para isso, é preciso haver comunhão, contacto, conhecimento, luz (comunicação da corrente positiva com a negativa). Um desses factores ser-nos-á amavelmente facilitado pelo jornal. O jornal tem alta missão. Não deve, nem quer ser um papel que vai escrito para não ir em branco, ou onde algumas escrevem por ostentação de qualidades literárias, ou um estendal de coisas amorfas para distração dos ociosos e indolentes, ou mesmo para comércio de uma empresa. É — sim — o porta-voz de altos princípios, de bases orientadoras. É o «parlamento» de uma terra, onde se propõem todos os problemas que a hão-de transformar em sem-

pre melhor. É «ele» que há-de unir «boas vontades». Fará convergir os olhares de todos sobre cada ponto a resolver. A união de pensamentos, e o brio fazem a união de vontades. A união é força. Daqui a realização. Do modo como um jornal regionalista cumpre a sua missão, defende muito o engrandecimento e o progresso de uma terra.

Enquadrado neste espírito e nesta missão, terão os caros leitores sempre, uma oração, um problema, um ponto dos muitos que exigem solução, a fim de que todos os de boa vontade possamos unir-nos com todo o fervor da nossa ambição e o entusiasmo da nossa grandeza.

Conseqüiremos uma «geração nova», sã, digna, amável, pura, forte, laboriosa — uma grande esperança e uma feliz realidade — a dos «autênticos».

Nelson

Clube R. Tavirense

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada neste Clube no passado dia 11 do corrente, foram eleitos para os Corpos Gerentes do presente ano os seguintes srs:

Assembleia Geral — Presidente, António Rodrigues Santos; Vice-Presidente, Sebastião José da Luz; 1.º Secretário, Rogério Pedro Pereira Leiria; 2.º Secretário, António Claudino Mestre.

Direcção — Presidente, Vitorino Castanho Soares; Vice-Presidente, José Francisco dos Santos; 1.º Secretário, António Miguel de Sousa Fortuna; 2.º Secretário, Sebastião António da Encarnação; Tesoureiro, João Agnelo de Brito.

Substitutos — Manuel Francisco de Brito e Gellato António Canau.

Conselho Fiscal — Presidente, José Clementino de Sousa; Secretário, José Joaquim Justino Zacarias; Relator, Jorge Simão Madeira Martins.

Substitutos — João Fernandes Santos Parreira, Rolando Juvêncio Parreira e Jorge de Jesus Fernandes Paraíso.

FIBROCIMENTO

NOVINCO

chapas lisas e onduladas, tubos e acessórios, reservatórios e moldados diversos, etc

Depositário em Tavira
Firmino António Peres
Telf. 92

Espingardaria ALGARVE

de

Viuva & Filhos de José Viegas Mansinho

TAVIRA

Informa V. Ex.ª que apresenta este ano lindos e perfeitos modelos das mais acreditadas marcas, aos melhores preços do mercado

Espingardas de dois canos, com cães, desde 2.400\$00

Espingardas de dois canos, sem cães, desde 2.700\$00